

DA TECELAGEM AO DESMONTE: UMA ANÁLISE DA ARQUITETURA DO COMPLEXO FABRIL TÊXTIL DE RIO LARGO, A PRIMEIRA CIDADE INDUSTRIAL DE ALAGOAS

Luiz Alberto Calheiros O. Júnior (PROBIC/UNIT), e-mail:
luizalbertocalheiros@gmail.com;
Profa. Dra. Mônica Peixoto Vianna (Orientador), e-mail:
monica_vianna@yahoo.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Arquitetura e Urbanismo/Alagoas, AL.

6.00.00.00-7- Ciências Sociais Aplicadas 6.04.00.00-5- Arquitetura e Urbanismo

RESUMO: A pesquisa foi uma continuidade da pesquisa de iniciação científica realizada entre 2017-2018, intitulada "Tecendo a Memória do Complexo Fabril Têxtil de Rio Largo: A Primeira Cidade Industrial de Alagoas", tendo como proposta o aprofundamento das pesquisas e investigações desencadeadas pela pesquisa anterior, realizando novos levantamentos e estudos. Foi realizada uma análise da arquitetura das fábricas "Cachoeira" e "Progresso", das principais obras de apoio como o grupo escolar, o departamento de saúde, a cooperativa, o cinema, as igrejas, o clube com cassino, bem como das várias tipologias residenciais presentes nas vilas operárias construídas pela Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos e que deram origem à primeira cidade industrial de Alagoas, atual cidade de Rio Largo e, por fim, estudou o processo de desmonte das fábricas e a saída da Companhia Alagoana do controle do antigo núcleo, buscando entender a situação atual desses espaços e o crescimento do antigo núcleo até se tornar cidade. O complexo fabril de Rio Largo foi instalado às margens do Rio Mundaú por volta de 1888 e abrigava as Fábricas "Cachoeira" (1888-1968) e "Progresso" (1892-1980), a vila operária com suas residências, o Departamento de Saúde, o Clube e Cassino, as Igrejas, escolas, creches, praças, equipamentos urbanos, acrescidos às características de um núcleo urbano. O processo de urbanização decorrente da implantação das fábricas foi iniciado pelo primeiro administrador das mesmas, o Comendador Teixeira Bastos, e sequencialmente guiada por seu genro, Gustavo Paiva, o qual foi responsável pela ampliação do complexo fabril visto a necessidade do mercado e dos indivíduos. Paiva construiu elementos de apoio a vida social e ao lazer dos operários, como exemplo o Cassino e o Restaurante. Devido a fatores econômicos nacionais e com a disseminação de pragas nas plantações de algodão, a "Fábrica Cachoeira" fechou as portas em 1968 e a "Fábrica Progresso" em 1980. A pesquisa "Tecendo a Memória" forneceu subsídios através dos cinco capítulos desenvolvidos pelos pesquisadores, onde foram abordadas as características atuais do núcleo fabril, seus acontecimentos históricos e levantamentos fotográficos, além disso a pesquisa apresenta monografia e projeto de restauro a respeito do Grupo Escolar Gustavo Paiva indicando seus potenciais e sua situação atual. Para a continuidade da temática de pesquisa foram realizados novos levantamentos bibliográficos, iconográficos e audiovisuais sobre o tema abordado, levantamento e sistematização de informações obtidas através de

pesquisas em arquivos locais e em portais virtuais de periódicos de instituições científicas; e da releitura dos relatórios de pesquisas e seus resultados. Esta pesquisa desenvolveu a experiência do processo de investigação, consolidação e formulação de textos de cunho científico, bem como deixa o desejo pela manutenção e valorização desse complexo industrial tão importante para a história de Alagoas.

Palavras-chave: Rio Largo, Vila Operária, Indústria Têxtil.

Agradecimentos: Agradecemos ao PROBIC do UNIT e a Profa. Dra. Mônica P. Vianna pelo incentivo a investigação e estudo do patrimônio e memória das vilas operárias Rio Larguenses.

ABSTRACT: The research was a continuation of the scientific initiation research conducted between 2017-2018, entitled "Weaving the Memory of the Rio Largo Textile Factory Complex: The First Industrial City of Alagoas", with the purpose of deepening the research and investigations triggered by the previous research. , conducting new surveys and studies. An analysis was made of the architecture of the Cachoeira and Progresso factories, the main support works such as the school group, the health department, the cooperative, the cinema, the churches, the casino club, as well as the various types residences present in the working villages built by the Alagoana Spinning and Tissue Company and which gave rise to the first industrial city of Alagoas, present-day Rio Largo, and finally studied the process of dismantling the factories and the departure of the Alagoana Company from control of the former nucleus, seeking to understand the current situation of these spaces and the growth of the old nucleus to become a city. The Rio Largo factory complex was set up on the banks of the Mundaú River around 1888 and housed the Cachoeira (1888-1968) and Progresso (1892-1980) Factories, the working-class village with its residences, the Department of Health. , the Club and Casino, the Churches, schools, kindergartens, squares, urban facilities, added to the characteristics of an urban nucleus. The urbanization process resulting from the establishment of the factories was initiated by their first administrator, Commander Teixeira Bastos, and sequentially guided by his son-in-law, Gustavo Paiva, who was responsible for the expansion of the factory complex given the need of the market and individuals. Paiva built elements to support the social life and leisure of the workers, such as the Casino and the Restaurant. Due to national economic factors and the spread of pests on cotton plantations, "Cachoeira Factory" closed its doors in 1968 and "Fábrica Progresso" in 1980. The research "Weaving Memory" provided subsidies through the five chapters developed by the researchers, where the current characteristics of the factory nucleus, its historical events and photographic surveys were approached, besides the research presents monograph and restoration project about the Gustavo Paiva School Group indicating its potentials and its current situation. For the continuity of the research theme, new bibliographic, iconographic and audiovisual surveys were conducted on the theme, survey and systematization of information obtained through research in local archives and virtual portals of journals of scientific institutions; and rereading the research reports and their results. This research developed the experience of the process of research, consolidation and formulation of scientific texts, as well as the desire for the maintenance and enhancement of this industrial complex so important for the history of Alagoas.

Keywords: Rio Largo, Worker Village, Textile Industry

Acknowledgements: We thank the Scientific Initiation Scholarship Program (PROBIC) of the Tiradentes University Center, the coordination of UNIT Research and Profa. Dr. Mônica P. Vianna for the encouragement of research and study of the patrimony and memory of the Rio Larguenses workers' villages.

Referências/references:

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **IAB: A irreparável perda do Museu Nacional**. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/noticias/noticias/iab-a-irreparavel-perda-do-museu-nacional>>. Acesso em: 10 de nov. 2018.

ALMEIDA, Eneidina De. Arquitetura e memória. **Revista pós**, São Paulo, v. 22, n. 38, p. 58-77, dez. 2015.

AZEVEDO, Esterzilda B. de. Patrimônio industrial no Brasil. **Arq.Urb. Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n. 3, 2010, p.11-22.

BLAY, Eva A. **Eu não tenho onde morar: vilas operárias na cidade de São Paulo**. Nobel, 1985.

BONDUKI, Nabil G. **Origens da habitação operária no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 1998.

CASTRO, Cristine Gonçalves de. **Relações de poder no complexo fabril têxtil de Rio Largo: identificação inter-relações socioespaciais**. 2015. 211 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

_____. Arquitetura têxtil de Rio Largo-AL: apreensões sócio-espaciais. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 10., 2015, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco, 2015.

_____. Arquitetura têxtil de Rio Largo-AL: apreensões sócio-espaciais. In: Congresso De Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 9., 2014, São Luiz. **Anais...** São Luiz, 2014.

CASTRO, C. G.; FERRARE, J. O. P. Complexo industrial têxtil de Rio Largo: relações sociais e espaciais a partir da história oral. In: Seminário Internacional de Patrimônio Agroindustrial, 4., 2014, San Miguel de Tucuman. **Anais...** Tucuman, 2014.

CORREIA, M. V. de S. SILVA, A. N. Custos relevantes para tomada de decisões: um estudo no setor têxtil do segmento de fiação e tecelagem alagoano. In: Congresso Brasileiro de Custos, 11., 2004, Porto Seguro. **Anais...** Porto Seguro, 2004.

CORREIA, Telma de Barros. Moradia e trabalho: o desmonte da cidade empresarial. In: Encontro Nacional da ANPUR, 7., Recife, 1997. **Anais...** Recife: ANPUR, 1997.

_____. **Plano e cotidiano operário no Sertão**. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

_____. **Pedra: plano e cotidiano operário no sertão. O projeto urbano de Delmiro Golveia**. São Paulo, 1995. Tese de doutorado, FAU/USP.

_____. De vila operária a cidade-companhia: as aglomerações criadas por empresas no vocabulário especializado e vernacular. **R. B. de Estudos Urbanos E Regionais**, Cidade, v. 4, n.11, p. 83-97, jan. 2015.

CORREIA, Telma de Barros; GHOUBAR Khaled; MAUTNER Yvonne. Brasil, suas fábricas e vilas operárias. **Revista Pós**, São Paulo, n.20, dezembro 2006, p. 10-32.

DEZEN-KEMPTER, Eloisa. O espaço fabril enquanto lugar de memória. **Urbana**. São Paulo, n. 3, p. 1-17, 2011.

DIRETORIA, da Produção e Trabalho. **BOLETIM Nº54. Produção de Tecidos em 1933**. Serviço de Propaganda e Informação. Maceió/Al. Abril, 1934.

FERRAZ, Marcelo. Numa velha fábrica de tambores, SESC – Pompéia comemora 25 anos. **Minha Cidade**, São Paulo, ano 08, n. 093.01, Vitruvius, abr. 2008.

FERRAZEZI, Andressa Mastroidi; HIRAO, Hélio. Preservação do patrimônio industrial de São José do Rio Preto: a antiga SWIFT. **Colloquium Humanarum**, Vol.12, n. ESPECIAL, p. 328-336. Presidente Prudente, 2015.

GERICKE, William. **Cia. Alagoana de Fiação e Tecidos (CAFT)**. Rio Largo. Década de 40. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BmWHrlsb5M4&t=344s>> Acesso em: 01/09/2017.

GUNN, Philip; CORREIA, Telma de Barros. A industrialização brasileira e a dimensão geográfica dos estabelecimentos industriais. In **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais** – v.7, n.1, 2005, p.17-54.

_____. O mundo urbano das casas pernambucanas – as cidades empresariais de Paulista e Rio Tinto. In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 4., Rio de Janeiro, 1996. **Anais...** Rio de Janeiro: SHCU, 1996, v. 1. p. 390-403.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. **Revista do IEEE América Latina**, Brasília, v. 4, p. 1-10, 2006.

LEMOS, C. A. C. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

LESSA, Golbey. **Ensaio** - Para uma História da Indústria têxtil Alagoana. A voz do povo: espaço de reflexão e debate sobre a formação social alagoana. 6 de dez. 2008. Disponível em :<<http://pcbalagoas.blogspot.com.br/2011/10/para-uma-historia-da-industria-textil.html>>. Acesso em: 5 de jan. 2017.

LIMA, José Roberto Santos. **Histórias de Alagoas**. Maceió: UFAL/CHLA-Departamento de História, 1998 (notas de Aula).

LINDOSO, Dirceu. **Interpretação da Província**: estudo da cultura alagoana. 2ª Ed., Maceió: Edufal, 2005.

MARROQUIM, A. D. **Terra das Alagoas**. Roma: Editora Manglione & Strini. 1922.

MELO, Airton de Souza. **Operários têxteis em Alagoas: organização sindical, repressão e vida na fábrica (1951 – 1964)**. 157 f. 2012. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

MENDES, Francisco Roberval. **Arquitetura no Brasil: de D. João IV a Deodoro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

O PROGRESSO DE RIO LARGO E A OBRA DO COMMENDADOR GUSTAVO PAIVA. **Revista O Natal**, dezembro de 1938.

PAIVA FILHO, Arnaldo. **Rio Largo**: cidade operária. Maceió: SENAI/AL, 2013.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

ROCHA, Pedro da. **O comendador do povo**. Boca da Noite. Maceió – AL. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WtNUBcaxsy4&t=1290s>> Acesso em: 01/09/2017.

_____. **Trama da memória, urdidura do tempo**. Boca da Noite. Maceió – AL. setembro de 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zbwcmx9fOrk>> Acesso em: 01/09/2017.

RODRIGUES, Angela Rosch; CAMARGO, Mônica Junqueira De. O uso na preservação arquitetônica do patrimônio industrial da cidade de são paulo. **Revista CPC**. São paulo, n. 10, p. 140-165, mai./out. 2010.

RODRIGES, R. L.; CAVALCANTI, V. R.; HIDAKA, L. T. F. De indústria à cidade: configurações urbanas de Rio Largo-AL, séculos XIX-XX. In Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável; Contrastes, Contradições e Complexidades, 7. Maceió, 2016. **Anais...** Maceió: UFAL, 2016.

RODRIGUES, Rosemary Lopes; HIDAKA, Lúcia T. Ferreira. Conservação do Patrimônio Industrial em Debate: O Caso do Sítio Industrial da Antiga Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, Em Rio Largo/AL. In: **Anais do Simpósio Científico 2017** - ICOMOS BRASIL. Anais...Belo Horizonte (MG) Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2018.

RODRIGUES, Rosemary Lopes. **Conservação do patrimônio cultural – perspectivas sobre o sítio industrial da antiga CAFT, Rio Largo-AL**. 2017, 198 p. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2017.

_____. **Proposta de ações preservacionistas sobre dois exemplos do patrimônio industrial têxtil de Alagoas.** 2014, Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2014.

SANT'ANA, M. M. **Contribuição da história do açúcar em Alagoas.** Recife: Instituto do Açúcar e do Alcool; Museu do Açúcar, 1970.

RODRIGUES DA SILVA, Ronaldo André. Arqueologia industrial, memória e documentação: os registros das vilas operárias siderúrgica de Sabará - minas gerais. **Fórum Patrimônio: ambiente construído e patrimônio sustentável**, Belo horizonte, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016.

TENÓRIO, D. A.; LESSA, G. L. **O ciclo do algodão e as vilas operárias.** 1. ed. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas - Edufal, 2013. v. 1. 184p.

THIESEN, Beatriz Valladão. Arqueologia industrial ou arqueologia da industrialização? Mais que uma questão de abrangência. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 4, p. 1-4, 2006.

VIANNA, Mônica Peixoto. Tecendo Cidades: a Influência dos Complexos Fabris Têxteis na Urbanização Alagoana. **ÍMPETO**, v. 1, p. 20-23, 2017.